

---

# Cartilha sobre Segurança do Paciente no Serviço de Nutrição Hospitalar

---



**Belém-PA  
2018**



**Cartilha sobre  
Segurança do Paciente  
no Serviço de Nutrição  
Hospitalar**



---

**AUTORES**

**Thais de Oliveira Carvalho Granado Santos**  
**Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça**  
**Pilar Maria de Oliveira Moraes**

**DESIGN**

**Marina Goreth Silva de Campos**

**REVISÃO**

**Naiza Nayla Bandeira de Sá**  
**Lizomar de Jesus Maués Pereira Moia**  
**Vera Lúcia de Azevedo Lima**  
**Sílvia Ferreira Nunes**

**EDITORAÇÃO GRÁFICA**

**Augusto Luiz Barata Silva**

**NORMALIZAÇÃO**

**Bibl. Luciene Dias Cavalcante**



O trabalho Cartilha sobre Segurança do Paciente no Serviço de Nutrição Hospitalar de Thais Granado Santos; Xaene Duarte Mendonça; Pilar Moraes; Marina Goreth de Campos; Naiza Bandeira de Sá; Lizomar Pereira Moia; Vera Lúcia Lima; Sílvia Nunes; Augusto Barata Silva; Luciene Cavalcante está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilhual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

---

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) –  
Biblioteca da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará  
Bibliotecária: Luciane Obando CRB2-1105

---

S237s Santos, Thais de Oliveira Carvalho Granado.

Cartilha sobre segurança do paciente no serviço de nutrição hospitalar / Thais de Oliveira Carvalho Granado; Xaene Maria F. D. Mendonça; Pilar Maria Oliveira Moraes. \_ Belém, Pa, 2018.

18f.

Produto apresentado como produção do Mestrado Profissional – Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. Programa de Pós-graduação em Gestão e Saúde na Amazônia. Mestrado Profissional, Mestrado em Gestão e Saúde.

1. Segurança do paciente . 2. Dietoterapia 3. Nutrição. 4. Protocolos. I. Mendonça, Xaene Maria F. D. II. Moraes, Pilar Maria Oliveira. III. Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. IV. Título.

CDD: 21.ed.610.289

---

# SUMÁRIO

Apresentação.....	5
1. Qualidade e Segurança do Paciente.....	6
2. O que é Segurança do Paciente?.....	7
3. Qual a diferença entre Erro e Evento Adverso?.....	8
4. Quais são as Metas Internacionais de Segurança do Paciente?.....	9
5. Como o Serviço de Nutrição Hospitalar está inserido na Segurança do Paciente?.....	10
6. Qual a importância da Meta 1 de Segurança do Paciente?.....	11
7. Que prejuízos a identificação incorreta do paciente pode ocasionar?.....	12
8. Como fazer a identificação correta do paciente?..	13
9. Minimizando os riscos.....	14
Fluxograma de atendimento.....	15
Considerações Finais.....	16
Referências.....	17



## APRESENTAÇÃO

Caro leitor,

Esta cartilha foi criada para auxiliar os colaboradores da Divisão de Nutrição e Dietética do Hospital Ophir Loyola (HOL) acerca do Programa Nacional de Segurança do Paciente, estabelecido pelo Ministério da Saúde.

Garantir a segurança do paciente e minimizar possíveis danos desnecessários à saúde do mesmo também faz parte da sua atuação profissional, bem como de todos os servidores do HOL.

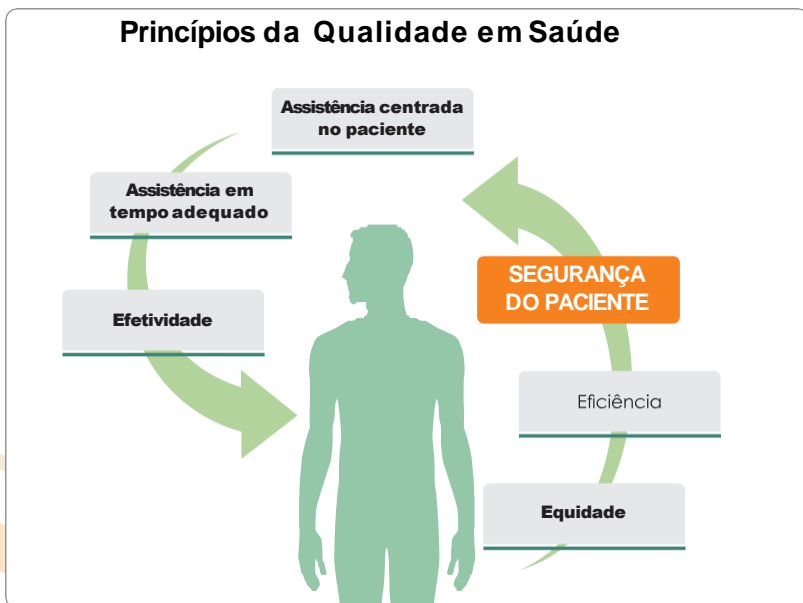
O trabalho dos colaboradores do Serviço de Nutrição é essencial para garantir a recuperação do estado nutricional dos pacientes e garantir o tratamento específico para suas comorbidades. Portanto, evitar erros no processo de fornecimento de dietas é primordial para a garantia da prestação de serviço de qualidade.

# 1

## Qualidade e Segurança do Paciente

Na saúde, qualidade é definida como o grau em que os serviços prestados ao paciente **diminuem o risco de resultados desfavoráveis**, e aumentam a chance de resultados favoráveis, conforme o conhecimento científico corrente.

Nos últimos anos, qualidade e segurança do paciente passaram a ser essenciais para o ambiente hospitalar, evidenciado pelos inúmeros esforços das instituições de saúde para promoção da qualidade, controle e segurança.



Fonte: IOM, 1999; REIS; MARTINS; LAGUARDIA, 2013.

## O que é Segurança do Paciente?

2

A segurança do paciente consiste na redução dos riscos de danos desnecessários associados à assistência em saúde até um mínimo aceitável.

O Programa Nacional de Segurança do Paciente, estabelecido no ano de 2013 pelo Ministério da Saúde (MS), propõe a redução dos erros relativos à assistência hospitalar ao paciente.

Foram adotadas 6 Metas Internacionais de Segurança do Paciente (MISP) visando prevenir erros relacionados à assistência ao paciente, tais como:

- **Falhas na identificação do paciente;**
- **Problemas de comunicação da equipe;**
- **Erros na prescrição e administração de medicamentos;**
- **Erros em procedimentos cirúrgicos;**
- **Infecções associadas ao cuidado;**
- **Danos resultantes de quedas e úlceras por pressão.**

Fonte: BRASIL, 2013<sup>9</sup>; OMS, 2009.

**3**

## Qual a diferença entre Erro e Evento Adverso?

### Erro

Falha em executar um plano de ação como desejado ou a aplicação de um plano incorreto, sendo, por definição, uma ação não intencional.

### Evento Adverso

É o incidente que atingiu o paciente e resultou em um dano ou lesão, podendo indicar um prejuízo temporário ou permanente e até mesmo a morte.

É qualquer ocorrência desfavorável ao paciente e que não está relacionada ao seu tratamento.

**Cerca de 50 a 60% dos eventos adversos poderiam ser evitados.**



Fonte: MOURA; MAGALHÃES, 2013; SILVA JUNIOR, 2017.



## Quais são as Metas Internacionais de Segurança do Paciente?

4

Para facilitar, a Organização Mundial da Saúde, juntamente com a JCI (*Joint Commission International*) estabeleceu 6 metas internacionais que os profissionais da saúde devem seguir, evitando assim, possíveis danos ao paciente. Confira:

1

Identificar corretamente o paciente.

2

**Melhorar a comunicação entre profissionais de saúde.**

3

**Melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos.**

4

**Assegurar cirurgia em local de intervenção, procedimento e paciente corretos.**

5

**Higienizar as mãos para evitar infecções.**

6

**Reduzir o risco de quedas e úlceras por pressão.**

## 5

## Como o Serviço de Nutrição Hospitalar está inserido na Segurança do Paciente?

Na área dos Serviços de Alimentação e Nutrição Hospitalar a **identificação do paciente** na gestão e oferta das dietas hospitalares é de suma importância, pois confere segurança ao processo, indica qualidade na assistência nutricional, com a consequente melhoria da terapêutica do paciente.

*Por isso, a identificação correta do paciente e das dietas é essencial para garantir que não haverá equívocos que possam gerar danos ao paciente.*



## Qual a importância da Meta 1 de Segurança do Paciente?

6

A Meta 1 se refere a identificação correta dos pacientes, a fim de diminuir os erros e eventos adversos. Esta meta será o foco desta cartilha.

A identificação do paciente é obrigatória em qualquer instituição de saúde e amparada por lei.

**A lei 10.241 de 17 de março de 1999 assegura que todo paciente tem o direito de ser identificado e chamado pelo nome e sobrenome.**

### Os objetivos desta meta, são:

→ Identificar o paciente como o indivíduo para qual o tratamento se designa;

→ Garantir que o serviço se destina a este paciente.



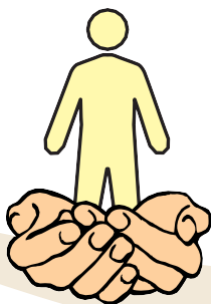
# 7

## Que prejuízos a identificação incorreta do paciente pode ocasionar?

Falhas na identificação do paciente estão entre as causas mais comuns de eventos adversos na administração de medicamentos, de sangue e hemoderivados, nos exames diagnósticos, nos procedimentos cirúrgicos e na entrega de recém-nascidos.

No Serviço de Nutrição Hospitalar, falhas na identificação podem gerar equívocos no fornecimento de dietas, como: fornecimento de terapia nutricional em via errada; entrega de dieta em pacientes que deveriam estar em jejum, entrega de dieta errada para determinada doença, etc.

**A utilização de pulseiras de identificação e a adoção de rotina para conferência da identificação do paciente minimizam as falhas.**



## Como fazer a identificação correta do paciente?

8

A instituição deve escolher pelo menos 02 identificadores para serem utilizados em pulseira branca padronizada, como nome completo, nome completo da mãe, data de nascimento do paciente e nº do prontuário. **O HOL utiliza o nome completo do paciente e sua data de nascimento.**



A confirmação da identificação do paciente é essencial. Deve-se perguntar o nome completo e data de nascimento do paciente à família/acompanhante/paciente e conferir a rotulagem do medicamento/dieta.



**O paciente, familiar e/ou acompanhante deve sempre ser informado sobre o processo. É importante envolvê-los!**



Fonte: BRASIL, 2016b.

## 9 Minimizando os riscos...

A Organização Mundial da Saúde preconiza a maximização do cuidado e benefício ao paciente, além da minimização dos riscos e erros.

É recomendado, portanto, que seja implementado um processo de gerenciamento e controle do fornecimento de dietas no Serviço de Nutrição Hospitalar.

Observe a seguir o fluxograma de atendimento relacionado ao serviço de Nutrição do HOL e as condutas indicadas para que seja garantida a segurança do paciente no ambiente hospitalar.



Fonte: Instituto Albert Einstein.

## FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO

Admissão do paciente no hospital e recebimento da sua pulseira de identificação.



**Avaliação Nutricional é realizada pelo(a) Nutricionista e a dieta é prescrita.**



**Serviço de Nutrição e Dietética produz a dieta conforme orientações.**



**Dieta é levada ao paciente pelo copeiro(a).**



Copeiro(a) inicia o processo de identificação:

1- Informa à família e paciente sobre o processo de identificação;

2- **Pergunta o nome completo e data de nascimento ao paciente, família ou acompanhante;**

3- Confere se os dados registrados na etiqueta da dieta correspondem aos dados informados pelo paciente/família/acompanhante.



**A dieta é entregue ao paciente.**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Agora você, colaborador da nutrição, aprendeu sobre o Programa de Segurança do Paciente e sua importância para o ambiente hospitalar.

Lembre-se, a Segurança do Paciente deve estar inserida em todos os processos de atendimento à saúde dos indivíduos admitidos no hospital, inclusive no fornecimento de dietas.

A identificação correta reduz os riscos de danos e eventos adversos aos pacientes, portanto, seguir as metas recomendadas pelo Ministério da Saúde é essencial, garantindo assim, um ambiente seguro para o paciente.





## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria GM/MS nº 529, de 01 de fevereiro de 2013.** Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília, 2013a.

\_\_\_\_\_. **Portaria GM/MS nº 1377, de 09 de julho de 2013.** Aprova os Protocolos de Segurança do Paciente. Brasília, 2013b.

INSTITUTO ALBERT EINSTEIN. Gestão de Qualidade em Saúde. Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa.

INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). National Roundtable on Health Care Quality. *Measuring the Quality of Health Care*. Washington DC: National Academy Press; 1999.

MOURA, G. M. S. S.; MAGALHÃES, A. M. M. Eventos adversos relacionados à assistência em serviços de saúde: principais tipos. In: ANVISA. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática**. Brasília: Ed. ANVISA, 2013. p. 65-78.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Conceptual framework for the international classification for patient safety**. Geneve, 2009. 153p.

REIS, C. T.; MARTINS, M.; LAGUARDIA, J. *A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde – um olhar sobre a literatura*. **Ciência & Saúde coletiva**, v. 18, n. 7, p. 2029-2036, 2013.

SILVA JUNIOR, A. F. (org.) **Segurança do paciente: orientações para uma assistência segura**. Belém: Alves Editora, 2017.

